

**PASTORAL DA DIVERSIDADE SEXUAL:
sexualidade e plenitude humana**

Lucas André Pereira da Silva¹

RESUMO

A temática da sexualidade no campo da religiosidade cristã é ainda tratada com muita resistência e vista como um tabu. Hoje com a comunicação midiática as questões sexuais são divulgadas abertamente na sociedade. O que se torna motivo de escândalo para quem tem uma visão mais conservadora do assunto. Novas outras questões surgem para o debate. Não são apenas os métodos anticoncepcionais, ou o tema da procriação ou da nudez. Mas questões como o aborto, as uniões homoafetivas, as questões de gênero, a pedofilia, ganham maior espaço para reflexão e árduos debates na sociedade e na comunidade acadêmica, por que não, também, dentro da Igreja Católica? O objetivo deste artigo é fazer um levantamento acerca do trabalho pastoral e o debate sobre a homossexualidade junto a pastoral da diversidade sexual da Arquidiocese de Belo Horizonte – paróquia São Francisco das Chagas. Tendo como método o acompanhamento da Pastoral da diversidade sexual e a pesquisa bibliográfica em torno do tema. A principal conclusão que chegamos é que: a dignidade que todos os batizados foram revestidos por Cristo não permite a exclusão de um só membro da comunidade eclesial, mesmo que seja o mais pecador, pois formamos o Seu Corpo místico, a Igreja.

¹ Bacharel em Filosofia e estudante de Teologia pelo Instituto de Filosofia e Teologia Dom João Resende Costa da PUC Minas; seminarista da Diocese de Sele Lagoas – MG.

1 IDENTIDADE E SEXUALIDADE

Questões biológicas, psicológicas e espirituais norteiam toda a vivência humana. A antropologia nos ajuda na compreensão da formação da identidade enquanto pessoa humana. Podemos dizer que as categorias principais que constituem a pessoa humana são basicamente o *corpo*, a *razão* e o *espírito*, uma tríade em perfeita sintonia.

Dizer “pessoa” implica afirmar sua qualidade de ser situado e datado, portador de um corpo sexuado, mas ao mesmo tempo – porque pessoa – livre e potencialmente desenvolvido em ao menos três planos essenciais de seu existir: o biológico, o psicológico e o espiritual. A sexualidade, portanto, abrange o todo do humano. Não cabe dualizar o existir. Há uma espécie de osmose entre sexualidade e existência. (VALLE, 2017).

O corpo próprio é realmente a maneira pela qual o ser, desde sua concepção, já se relaciona, primeiramente com o corpo da mãe que o gera, e após seu nascimento com todo o mundo e as outras pessoas. É o corpo que nos permite experienciar tudo o que está fora de nós. A corporeidade é a materialização do nosso ser interno, mental. É o corpo a base primeira para todo o conhecimento. Todo ser humano por natureza tende ao conhecimento já diziam os filósofos antigos, em particular Aristóteles grande pilar do ocidente enfatizando o conhecimento pelos sentidos num primeiro momento.

O desenvolvimento da razão implica na formação da consciência, a capacidade cognitiva, talvez seja a mais complexa e que esteja ligada diretamente com os processos identitários. É a razão que nos permite a nos reconhecer a nós mesmos e a nos identificar como homens, mulheres ou LGBTs diante do outro e da sociedade.

A espiritualidade humana numa perspectiva retrata a esperança que o homem busca por um mundo melhor e mais justo, na prática do bem, da ética e da motivação que ele carrega em se superar a cada dia. Há uma outra possibilidade que tem a primeira por base, mas vai além, é o Absoluto que move o ser para Ele mesmo. Todo ser humano é espiritual, é divino.

Lima Vaz (1992), nos ajuda a compreender que a unidade essencial do ser humano, o “ser-em-si”, desdobra como uma unidade existencial nas formas da relação ativa do ser, deve ele realizar essa unidade como “ser-para-si”, ou seja, na forma de uma unidade que se constrói pelos atos que vão traçando no itinerário da vida. A autorrealização do ser humano revela a efetivação existencial. O ser humano se torna ele mesmo na sua abertura constitutiva ao outro,

abertura que atravessa o todo da pessoa humana no movimento da sua integralidade em prol da excelência dos seus atos, ou seja, da sua própria excelência.

É aqui que a Igreja deve estar atenta. Deve-se preocupar com o desenvolvimento da dignidade humana enquanto pessoa. A doutrina da Igreja se mantém coerente com os seus ensinamentos tradicionais, mas, no tocante à pastoral, isto é, no acolhimento e acompanhamento das pessoas, sua atitude deve ser de maior compreensão para a complexidade do ser humano. A pastoral da diversidade sexual surge nesse intuito de ajudar os que sofrem por sua condição sexual a encontrar o caminho de excelência enquanto pessoa humana. Mas infelizmente o que muitas vezes nos deparamos na realidade é com uma visão enrijecida, anticonciliar, contrária ao acolhimento ensinado por Cristo. A doutrina, muitas vezes, é posta por acima da pessoa humana e de sua dignidade.

As outras ciências continuam a estudar o fenômeno da homossexualidade e algumas respostas já foram alcançadas. De fato, não se trata de uma doença ou distúrbio mental, mas a maneira com que a pessoa é constituída. Cristina Traina (2005), atesta que a homossexualidade é um modo de ser antes mesmo de ser um modo de se comportar. O Magistério condena os atos homossexuais! Principalmente por não haver uma complementaridade héterogenital e reprodutiva, mas não explica por que violam a complementaridade pessoal, ou seja, as uniões homoafetivas podem e trazem uma complementariedade afetiva enquanto duas pessoas se unem e vivem uma complementando as carências da outra, vivem em comunhão. E por que não geram vida? Se vivem de forma a incorporar um amor responsável, enriquecendo um ao outro, praticando a mútua doação, ajudando um ao outro em sua própria excelência. Não há uma promoção digna da vida e da pessoa humana?

É bom termos em mente que a pastoral da diversidade sexual não está para questionar a posição do Magistério, muito menos para travar uma luta em favor do matrimônio homossexual na Igreja. Pelo contrário, os integrantes da pastoral conhecem bem a posição da Igreja e buscam estar, o mais possível, de acordo com estes princípios. Mas a busca por direitos sociais e civis, diante de tanto preconceito e violência, não os isenta da atuação social e da busca pelo divino no mundo católico.

Para SIMÕES e FRANÇA (2005), a realidade social e cultural contemporânea, a “minoría” homossexual já não vive no “gueto” cultural a que fora relegada (com o aval da Igreja). Hoje, ela se apresenta como legítima representante de uma luta libertária que tem como objetivo defender direitos proclamados elementares em sociedades democráticas. Nesta linha, o Congresso Nacional, seguindo uma tendência mundial, aprovou leis que legitimam os direitos dos cidadãos e cidadãs homossexuais. Os formadores de opinião e a imprensa caminham

inequivocamente na mesma direção de tolerância e respeito. É possível que a Igreja se abra ainda mais no acompanhamento das pessoas homossexuais. Há caminhos pastorais alternativos, aptos para ajudar os católicos e a humanidade a viver suas tendências sexuais – homo ou heterossexuais – na perspectiva dos valores essenciais da fé cristã, no amor. Só não se pode continuar tendo uma visão mesquinha e pecaminosa da dimensão sexual humana.

2 BUSCA DE DEUS E A VIVÊNCIA DA FÉ

A ação pastoral é a Igreja viva! O povo de Deus em ação no mundo e na sociedade. Estão convidados a se inserirem na ação da Igreja todo o povo e em todas as necessidades da vida humana, política, economia, saúde, desenvolvimento tecnológico. A Igreja não pode jamais estar separada da realidade de seus membros, de sua história. Os evangelhos nos clareiam que Jesus não foi indiferente com aos problemas da dignidade humana e dos direitos da pessoa humana, as necessidades dos mais fracos e excluídos, das vítimas da injustiça. Em todos os momentos Ele revelou uma solidariedade real com os mais pobres e miseráveis, lutou contra a injustiça, a hipocrisia, os abusos de poder, o egoísmo dos ricos indiferentes aos sofrimentos dos mais pobres (Mt 11, 28-30).

Promover ações pastorais capazes de dialogar e de acolher todas as famílias, em suas mais diversas configurações, com respeito e zelo, a fim de que elas se sintam pertencentes, de fato, à comunidade que edificam com seu testemunho de amor[...]. Atente-se para que, nesse mesmo horizonte, sejam acompanhadas as pessoas em suas diferentes identidades sexuais (gays, transexuais, lésbicas, travestis, transgêneros e bissexuais). (ARQUIDIOCESE, p.19, 2017).

Acompanhamento das pessoas em suas diferentes identidades sexuais, promovendo ações que as integram na comunidade que edificam com o testemunho do amor. Talvez seja a melhor justificativa para a iniciativa da Pastoral da Diversidade Sexual. Aquele amor com que Cristo amou toda a humanidade na hora de sua morte é que os cristãos são convidados a amar todos os humanos, inclusive os mais pecadores, os inimigos.

A Pastoral é constituída por membros jovens e maduros LGBTs, mas também participam dos encontros que acontecem a cada quinze dias, religiosos(as), psicólogas, casais heterossexuais; todos preocupados em buscar uma melhor convivência com respeito e dignidade na comunidade eclesial. O grupo se preocupa em conciliar a fé católica com a

diversidade sexual, promovem muitos diálogos e reflexões acerca da importância do respeito, da tolerância, e se preocupam com a vida espiritual de seus membros. Rezam juntos, compartilham experiências da vida, alegrias e tristeza, sofrimentos e esperanças, compreendendo e vivendo a salvação de Cristo e sua mensagem que é para todos, não exclui, não faz acepção de pessoas, mas se estende ao todo da humanidade.

Elencado alguns objetivos da pastoral da diversidade sexual e sua metodologia, cabe relatar² a experiência de alguns encontros que chamam a nossa atenção para vivência de nossa fé. No encontro do dia 22 de fevereiro, realizaram um momento de reconciliação e acolhimento da misericórdia de Deus, a partir do chamado do tempo quaresmal. Quem conduziu este momento de oração foi o Frei Adilson, pároco de São Francisco das Chagas, em sua mensagem enfatizou que o perdão de Deus cura e liberta.

No dia 14 de março de 2018, foi realizado um encontro especial refletindo sobre a violência contra LGBTs. Tendo como base a campanha da fraternidade deste mesmo ano: *“fraternidade e superação da violência – Vós sois todos irmãos”* (Mt 23,8). Um desafio lançado para a superação da violência contra LGBTs, a fim de, juntos, construirmos uma sociedade de paz e vida para todos. Nessa perspectiva, o evento teve por objetivo denunciar as violências sofridas pela população no Brasil que é recordista mundial, ajudando, assim, as comunidades e a sociedade a encontrar caminhos para a superação desta triste realidade. Esteve presente neste encontro Roberto Chateaubriand Domingues que é Psicólogo e Advogado com atuação no campo dos Direitos Humanos e LGBT, ele trouxe informações e conceitos sobre a LGBTfobia e das partilhas de vida de Jana Soares Corradi e João Maria Kaisen.

A hostilidade a LGBT não é gratuita. Há importantes indicações de que o preconceito contra esta população seja um temor inconsciente do coração humano que se recusa a reconciliar-se com a própria verdade. O medo do perigo de contágio, fanatismos, rigorismos e repugnâncias em relação eles e elas revelam uma necessidade de ocultar a verdade sobre a própria existência, ou sobre impulsos interiores. (LIMA, 2018).

No encontro do dia 22 de março de 2018 fizeram memória de tantas mulheres e homens que nos últimos anos deram a sua vida na luta pela justiça, igualdade e diversidade. No contexto histórico que o Brasil enfrenta a morte da ativista Marielle Franco teve grande repercussão na mídia brasileira e internacional. Neste encontro também fizeram uma profunda reflexão sobre

² Mais informações sobre os encontros e algumas fotos disponíveis em:
< https://www.facebook.com/pg/pastoraldadiversidade.s.fco.chagas/posts/?ref=page_internal >.

a Páscoa do Senhor - paixão, morte e ressurreição de Jesus – em preparação para a vivência da Semana Santa.

Talvez uma das iniciativas mais significativas, tanto para o caminho que a pastoral da diversidade sexual tem trilhado, quanto para os membros que a integram, tenha sido a celebração de lava-pés na quinta-feira santa que buscou trazer pessoas de grupos violentados da sociedade brasileira para terem seus pés lavados. Alguns membros da pastoral tiveram seus pés lavados! Demonstrando assim a atitude da Igreja de serviço e acolhida, principalmente, dos mais fracos e humilhados. Este gesto revela a nova postura da Igreja de maior fidelidade ao mandamento do Senhor que ganha força com o pontificado de Francisco.

Não deixando de lado a importância da família e de sua necessidade para uma sociedade bem fundamentada, e ainda, dentro das comemorações do dia das mães, a pastoral da diversidade sexual promoveu no dia 10 de maio de 2018 um encontro com o grupo “*mães pela diversidade*”, é um grupo formado por mães com filhos LGBT que compartilharam suas experiências, dramas e superações em lidar com seus filhos, família e com a sociedade trazendo esperanças para as famílias e mães que ainda não sabem como agir diante desta realidade.

Por fim, nos dias 01 e 02 de junho de 2018, católicas e católicos de diversos grupos e pastorais do Brasil estiveram reunidos em São Paulo - SP para o Encontro Nacional dos Católicos LGBTI+. Foram debatidas propostas de ações pastorais para garantir a cidadania, a vivência da fé na Igreja e a atuação na sociedade. Além de discutir sobre a estruturação da Rede Nacional de Grupos Católicos LGBTI+. Diante dessa realidade a Pastoral da Diversidade Sexual Belo Horizonte se faz presente na esperança de trazer novo vigor para a missão com pessoas LGBTs. É triste a realidade sofrida desses nossos irmãos que caminham para o mesmo fim, uma vida digna com o auxílio de Deus. Mas há esperanças de um caminho possível de ser trilhado. O capítulo oito da exortação apostólica *Amoris Laetitia*, está carregado de uma esperança viva para toda a humanidade, inclusive para a ação pastoral da diversidade sexual. O Papa Francisco trata no número 295 do documento sobre a gradualidade na pastoral que deve ser assumida, permitindo assim a disposição da pessoa em progredir na vivência da fé católica. Cada pessoas tem sua particularidade, sua história, e por isso mesmo não pode ser tratada como um objeto sujeito a lei, mas acompanhada, discernindo o melhor caminho a seguir.

O Papa Francisco tem a coragem de nos colocar no caminho do diálogo, antes da condenação e julgamento ele apenas acolhe, orienta, ensina. Segundo o chileno Juan Carlos Cruz, vítima de abuso sexual no Chile por um clérigo, afirmou que o papa disse a ele que “Deus o fez gay e “o ama assim e a mim não importa”. Publicado no jornal espanhol *El País*, este seria um dos comentários mais progressista no entendimento da homossexualidade proferido por um

pontífice. Mas o que importa realmente, sendo essa notícia verdadeira ou não, é nossa atitude, que deve seguir o caminho do respeito, é o que Cristo espera do seu povo. A missão recebida é de evangelizar, de acolher, de caminhar juntos, o juízo final está nas mãos de Deus, nossa única certeza é que temos Cristo em nosso auxílio.

3 CONCLUSÃO

*“Ubi caritas et amor, Deus ibi est. Simul ergo cum in unum congregamur:
Ne nos mente dividámur, caveámus. Cessent iúrgia maligna, cesset lites.
Et in médio nostri sit Christus Deus”.*³

É missão de todos apoiar, caminhar juntos, unidos como um só corpo, para que esta unidade entre irmãos seja testemunho da verdade cristã. Estamos acompanhando a triste realidade da Igreja no Chile, e vários outros casos pelo mundo, antigos e novos, no campo da sexualidade, que muitas vezes é mal resolvida. Já é hora de tratarmos com maior responsabilidade e respeito essa dimensão humana necessária para uma perfeita complementariedade na existência, inclusive para aqueles que optam pelo celibato.

O único caminho que podemos trilhar é o de escutar, de rezar juntos, de olhar a realidade com coragem, mesmo se com vergonha, para reconhecermos erros e curar as chagas escavadas com profundidade na pessoa, no povo de Deus em sua inteireza. O site *Vatican News* destaca que a ação tomada pelo Papa Francisco olhando para o sofrimento do Chile e do mundo, que enfrenta a chaga dos abusos de poder, de consciência e sexuais cometidos pelo clero, é uma grande ação pastoral, que se move no respeito e no serviço.

Mediante a observação da ação pastoral da diversidade sexual podemos concluir que neste contexto de mudanças a Igreja, ainda inspirada pelo Sagrado Concílio Vaticano II, consegue chegar as periferias da humanidade com aquela palavra acolhedora e que anima o ser humano na busca de uma vida digna, na busca de Deus. Deve a pastoral continuar cada vez mais a celebrar o dom da vida de todo o ser humano constituído em dignidade pelo próprio Deus. Ser imagem e semelhança do Criador significa que todo ser humano, independente de sua opção sexual, de seu gênero, é criatura amada por Deus. É a pessoa inteira, total, plena, que Deus quer, assim como o Cristo Jesus foi e nos convida a sermos no Amor. A dignidade que

³ Antífona usada na celebração da ceia do Senhor, tradução nossa.

“Onde há caridade e amor, Deus aí está. Como um nos congregamos.

Nem em pensamentos sejamos divididos, cuidemos. Cessem os impulsos malignos, cessem as divisões. E em nosso meio seja Cristo Deus”.

todos os batizados foram revestidos por Cristo não permite a exclusão de um só membro, mesmo que seja o mais pecador de todos, pois somos Seu próprio Corpo.

REFERÊNCIAS

ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE. **Projeto de Evangelização Proclamar a Palavra:** diretrizes para ação evangelizadora da arquidiocese de Belo Horizonte. Coordenador: Pe. Áureo Nogueira de Freitas. Vicariato Episcopal para ação pastoral. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: < <http://arquidiocesebh.org.br/wp/wp-content/uploads/2017/02/projeto-evangelizacao2017a2020.pdf> > Último acesso em mai. 2018.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo, Paulus, 2012.

CONCELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA. **Sexualidade Humana: verdade e significado**, orientações para a família. (08 de dezembro de 1995). Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/family/documents/rc_pc_family_doc_08121995_human-sexuality_po.html > Último acesso em: 01-06-18.

TRAINA, Cristina L. H. Ideias papais, realidades conjugais: uma perspectiva a partir da base. In: JUNG, Patrícia B.; CORAY, Joseph A. (org.). **Diversidade Sexual e Catolicismo:** para o desenvolvimento da Teologia Moral. São Paulo: Loyola, 2005.

LIMA, Luís C. A Paixão de Cristo na Paixão dos LGBT. In: **Dom Total**. 30/03/2018. Disponível em: < <http://domtotal.com/noticia/1244571/2018/03/a-paixao-de-cristo-na-paixao-dos-lgbt/> > Último acesso em 01-06-18.

SIMÕES, J. A.; FRANÇA, I. I. Do “gueto” ao mercado. In: GREEN, J. N.; TRINDADE, R. (Org.). **Homossexualismo em São Paulo e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2005. p. 309-336.

VALLE, Edênio. A Igreja Católica ante a homossexualidade: contextualizações e indicações pastorais. In: **Vida Pastoral**. Julho-agosto de 2014 < <http://www.vidapastoral.com.br/artigos/temas-pastorais/a-igreja-catolica-ante-a-homossexualidade-contextualizacoes-e-indicacoes-pastorais/> > Último acesso 01-06-18.

VAZ, H. C. de Lima. **Antropologia Filosófica I**, São Paulo: Loyola, 1991.

VAZ, H. C. de Lima. **Antropologia Filosófica II**, São Paulo: Loyola, 1992.